

Grupos Terapêuticos com Crianças: Revisão Integrativa

TRESSOLDI K, FREIRE RM

PUC-SP

Descritores: Terapia Fonoaudiológica, Prática em Grupo, Grupos Terapêuticos, Fonoaudiologia

INTRODUÇÃO

O atendimento em grupo na Fonoaudiologia começa a ser estudado e divulgado na literatura da área a partir da década de 80 e, desde então, esta estratégia vem sendo muito difundida e praticada, principalmente, em instituições e no Sistema Público de Saúde.

OBJETIVO

Realizar um levantamento de produções no campo para caracterizar e discutir os critérios de indicação do atendimento em grupo, os elementos determinantes do enquadre grupal na Fonoaudiologia, as referências teóricas e os efeitos de tal procedimento.

MÉTODO

Revisão Integrativa da literatura com a seguinte pergunta norteadora: Sobre que critérios se sustenta a indicação para atendimento em grupo: idade, queixa, sintoma? Os grupos deveriam ser homogêneos ou heterogêneos, abertos ou fechados? Elegeram-se como fonte de busca: Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações, Portal de Periódicos CAPES e National Library of Medicine – utilizando para a pesquisa, os termos “terapia fonoaudiológica”, “fonoaudiologia” e “práticas de grupo”, “grupos terapêuticos”. Tomou-se o intervalo de 20 anos como parâmetro de tempo para o levantamento das produções científicas. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em inglês, espanhol e português, com atendimento voltado para o público infantil. O procedimento para seleção dos trabalhos foi a leitura do título, seguido pela leitura dos resumos, e, finalmente, a leitura do método. As produções foram organizadas em uma planilha Excel para dar visibilidade aos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1406 títulos dos quais 177 foram selecionados. Após a extração dos repetidos e revisões, restaram 133 que foram tabulados e analisados, de forma a responder as questões propostas no método. Restaram 16 artigos que responderam, ainda que parcialmente, à pergunta norteadora: 9 na área de leitura e escrita, 5 na área de fala e linguagem e 3 na área de voz, assim distribuídos: 11 na plataforma CAPES; 2 na BVS, 2 na PUBMED e 1 na BDTD, sendo que 14 eram pesquisas do tipo qualitativo e 2 quantitativo. Os fonoaudiólogos usam como critérios de homogeneidade – idade, queixa e diagnóstico - para a formação dos grupos e esta estratégia é indicada por oportunizar a interação social e promover um ambiente significativo para o desenvolvimento das crianças. A grande maioria refere bons resultados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o atendimento em grupo, segundo a literatura estudada, é avaliado como sendo uma estratégia eficaz de intervenção em crianças. Por outro lado, a grande variedade de suportes teórico metodológicos, estratégias de intervenção, formas de avaliação e critérios para indicação apontam para a urgência de um protocolo de avaliação de resultados que oriente o fonoaudiólogo em sua escolha da intervenção mais indicada.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Lindau TA, Lucchesi FDM, Rossi NF, Giacheti CM Instrumentos sistemáticos e formais de avaliação da linguagem de pré-escolares no Brasil: uma revisão de literatura Rev. CEFAC. 2015 Mar-Abr; 17(2):656-662
- Coutinho LRP, Barbieri A R, Santos M L Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa SAÚDE DEBATE | rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 514-524; ABR-JUN2015
- Czermainski F, Bosa CA, Salles, J F Funções executivas em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo: uma revisão; Psico, Porto Alegre, PUC-RS, V 44; n. 4; p 518-25; out-dez-2013
- Souza, M.T.; Silva, M.D.; Carvalho, R.; Revisão integrativa: o que é e como fazer; Einstein; 2010; 8(1pt): 102-6
- Ursi, E.S.; Gavão, M.; Prevenção de lesões de pele no pré-operatório: revisão integrativa da literatura; Rev. Latino-am de enfermagem; 2006; jan-fev 15(1): 124-31